

# CELSO FURTADO E OS OBSTÁCULOS AO DESENVOLVIMENTO

Jeysiane L. Gomes Mariano<sup>1</sup>

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho é explorar a luz da obra de Celso Furtado o processo da redemocratização do Brasil como a possibilidade de superar o subdesenvolvimento, analisar o processo da dependência brasileira e pontuar a relação do desenvolvimento em concordância das práticas democráticas para o entendimento da liberdade social. A metodologia utilizada se enquadra na modalidade de pesquisa qualitativa com foco em estudos de análise teórica nas áreas de Ciência Política, Ciências Sociais e Ciências Econômicas. A aplicabilidade desta pesquisa busca a compreensão da contribuição furtadianas para a construção do pensamento político brasileiro.

**Palavras-chave:** Redemocratização; Celso Furtado; Papel do Estado; Desenvolvimento.

## 1 Introdução

Nas últimas décadas ampliou-se a questão do desenvolvimento pautado na responsabilidade dos Estados para construção de serviços básicos em detrimento da rápida industrialização da periferia do mundo capitalista. Tem-se observado desse modo uma preocupação crescente sobre a dependência brasileira no que diz respeito aos assuntos culturais e ao consumismo das elites, criando uma percepção de um falso desenvolvimento. Em decorrência ao rápido fluxo de bens e serviços, o mundo parecia se uniformizar-se nos aspectos econômicos, políticos e ideológicos, provocando fragilidades nas políticas nacionais.

Este cenário recai para o Brasil como uma tentativa de buscar um novo modelo de desenvolvimento econômico, devido as suas ondas de crises e estabilidade financeira. Neste sentido, o golpe militar instaurado no país em 1964 provocou diversos conflitos políticos e principalmente de interesses entre as classes dominantes, sobressaindo à busca pelo poder e o autoritarismo político fortalecido pelos militares, neste sentido, Celso Furtado apontou esse momento como uma “lacuna social” devido à lucidez dos indivíduos que estava vivendo a o momento do golpe militar no Brasil. Sofrendo com as derrotas sociais em que o país estava passando, Celso Furtado, contribuiu de forma significativa para o pensamento político brasileiro, embora vivesse boa parte deste momento em exílio.

Celso Furtado, considerado um dos maiores economista brasileiro, buscou denunciar as diferenças regionais no Brasil, assim como as situações sociais de desigualdades vividas pelas

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciência Política pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA). Contato: jeysiane.luciana@gmail.com. A autora agradece a contribuição do Prof. Dr. Gustavo de Andrade Rocha

pessoas que estavam nas periferias, formulou uma teoria econômica estruturalista latino-americana, elaborando também uma análise de forma original sobre o subdesenvolvimento, colocando-o como um “mito” construído pelos países considerados desenvolvidos.

O trabalho buscou, desse modo, analisar de forma teórica o pensamento do economista brasileiro, Celso Furtado, de modo que buscasse aproximação com outros autores a exemplo de Carlos Bresser-Pereira, Guido Mantega e Ha-Joon Chang. A metodologia utilizada se enquadra na modalidade qualitativa descritiva com foco em estudos de análise teórica nas áreas de Ciência Política, Ciências Sociais e Ciências Econômicas.

Sob esse contexto, este trabalho dividi-se em três seções: a primeira buscamos fazer uma breve recapitulação sobre o processo da redemocratização como uma possibilidade para superar o subdesenvolvimento como também da sua lenta modernização institucional para o desenvolvimento de projetos nacionais, a segunda seção, analisamos as contribuições de Celso Furtado e outros autores na conceituação sobre a teoria da dependência, o distanciamento entre a elite o povo, em um país marcado pelas desigualdades sociais, por fim, na terceira seção buscamos nos debruçar sobre todo o assunto abordado e analisar o desenvolvimento em concordância com as práticas da democracia para um melhor desenvolvimento em detrimento da liberdade social.

## **2 O processo da redemocratização como possibilidade para superar o subdesenvolvimento**

Após duas décadas do golpe instaurado, em 1964, pelos militares, na tentativa de tomada de poder nos diferentes setores políticos do Brasil, o país percorre por uma grande crise na década de 80, produzindo um impacto negativo na economia brasileira. O processo de redemocratização passa a ser um dos objetivos para tentar reestruturar o país, tanto no setor econômico e político quanto no setor social, na tentativa de sair da sua total fragilidade em busca de um novo modelo de desenvolvimento.

O pensamento de Celso Furtado sobre esse momento, em decorrência do golpe militar de 64, faz com que as suas pesquisas se desenvolvam na Universidade de Sorbonne, em Paris, como bem retrata:

As circunstâncias que modificaram o curso de minha vida em 1964, quando o golpe militar no Brasil privou-me de direitos políticos e praticamente impediu-me de continuar a trabalhar para a minha região e meu país, somente em parte são responsáveis pela decisão que tomei de dedicar-me inteiramente à vida acadêmica. A participação indireta e direta que durante quinze anos tive na formulação de políticas – como assessor técnico das Nações Unidas e como administrador e membro do governo em meu país – convenceu-me de que nossa debilidade maior está na pobreza de formulações teóricas e de ideais operacionais (Furtado, 2013, p. 50-1).

Mediante a relevância do tema e a necessidade de adentrar nos percursos que levaram o golpe militar no Brasil, partimos da ideia das várias tentativas de se instaurar um novo modelo de desenvolvimento econômico pós-retomada da economia brasileira e mediante a hegemonia americana, e da lenta modernização institucional no sistema político brasileiro. Ressalta-se também que os conflitos e interesses internos que adentraram para o período sombrio em que o país passou, sobretudo com a luta pelo poder, fez com que sobressaísse a presença dos industriais na arena política, favorecendo a redução da participação do povo nas tomadas de decisões e, sobretudo as interrupções de pesquisadores sociais e debates a cerca a produção intelectual no país (BOIANOSKY, 2014).

Na medida em que o processo, definido como nova interdependência, a depender do autor e literatura abordados, estava sendo pauta nos países em desenvolvimento, a internacionalização do sistema financeiro, econômico e tecnológico era um caminho sem volta, favorecendo cada vez mais um ambiente de dominação cultural e dependência entre os grandes centros. As fronteiras estavam se expandindo, o fluxo de capital estava se tornando cada vez mais rápido, os núcleos industriais se fortaleciam na busca pelo poder. Como relata Furtado (1992), no Dossiê America Latina<sup>2</sup>, “a estrutura internacional de poder evoluiu para assumir a forma de grandes blocos de nações-sedes de empresas transnacionais que dispõe de rico acervo de conhecimento além de pessoal capacitado” (p. 58).

Os conflitos internos no Brasil estavam cada vez mais se aproximando para uma tomada de poder pelos militares, as empresas estavam sendo privatizadas e os direitos sociais deixados de lado. O golpe de 64, segundo ressalta Celso Furtado (2002), apresentou diversas interrupções, como o modelo econômico de distribuição de renda, a impossibilidade de mobilizações sociais, e o isolamento político, favorecendo o surgimento de uma tecnocracia. A esse autoritarismo político nos fez enquadrar em um país em subdesenvolvimento, pela percepção de superar o endividamento externo. Na qual os países centrais, através de suas estruturas de poderes internacionais, expandiram os seus domínios nas periferias dos países pelo meio da dependência cultural e tecnológica, pontos esses que iremos decorrer com mais profundidade nos próximos tópicos deste trabalho. A essa lacuna social na qual enfrentamos, criou-se, no entanto, uma lucidez nos indivíduos, e a este respeito, segundo Furtado (2002), não se deve ignorar as lições das épocas de crise a que vivemos.

No que tange, a nossa observação a cerca do processo de redemocratização, houve algumas transições na economia brasileira. A década de 80 embarca em um novo desafio, procurando

---

<sup>2</sup> FURTADO, Celso. Globalização das estruturas econômicas e identidade nacional. Estud. av. vol.6 no.16 São Paulo Sept./Dec. 1992

recuperar os prejuízos, e o novo arranjo democrático-político passou a ser uma pauta fundamental para o governo. Como descreve Bresser-Pereira:

Até 1980 demos ênfase afinal excessiva à intervenção do Estado. Em 1990 demos um giro de cento e oitenta graus em direção ao mercado. Agora voltamos lentamente a uma posição mais equilibrada, que envolve não apenas reformas macroeconômicas visando fortalecer o Estado – tais como o ajuste fiscal, a lei de responsabilidade fiscal, a reforma administrativa e aquilo que as tentativas de reforma previdenciária vêm procurando fazer –, mas também reformas microeconômicas que lhe devolvam papéis estratégicos. (BRESSER-PEREIRA, 2002, p. 137)

No que diz respeito aos obstáculos que o país enfrentou, com o advento do golpe militar, Furtado, na sua elaboração de um projeto para o Brasil, alinha-se a importância do mercado interno para superar o subdesenvolvimento, na qual foi inviabilizado pela política que os militares fizeram, provocando um atraso nas reformas de base. Ressaltamos que a ascensão da classe militar no cenário político se deu a modernização das Forças Nacionais, conjuntamente com o crescimento da população urbana, e a divisão de classes sociais, formando grupos de interesses e grupos de classe média. (FALEIROS; FELIPE; SAMPAIO, 2019, p.)

Por um lado, Furtado analisa a potencialidade dos mercados internos, como bem ressaltamos. Por outro, vale-se em combater as desigualdades sociais pela concentração de renda, mediante uma mobilização social, pois só com esse entendimento não repetiremos a nossa história, e caminharemos para um projeto nacional, combatendo a dependência aos países desenvolvidos, conforme especifica o autor analisado:

Isso nos leva a concluir que países com grande potencial de recursos e acentuadas disparidades sociais – caso do Brasil – são os que mais sofrerão com a globalização. Isso porque poderão desagregar-se ou deslizar para regimes autoritários como resposta às tensões sociais crescentes. Para escapar a essa disjunção temos que voltar à ideia de projeto nacional, recuperando para o mercado interno o entro dinâmico da economia. (FURTADO, 2002, p. 42)

Outra questão a ser citada é a preocupação do economista Celso Furtado em preservar a unidade nacional, focando no potencial das políticas culturais para a construção de uma sociedade democrática, ressaltando que “(...) o Brasil só sobreviverá como nação se se transformar numa sociedade mais justa e preservar sua dependência política. Assim, o sonho de construir um país capaz de influir no destino da humanidade não se terá desvanecido” (p.43).

### **3 Análise do processo da dependência brasileira**

Entre os principais termos para conceituar a teoria da dependência, a depender da expressão de preferência do autor, Guido Mantega (1997), designa como um método analítico que surgiu nos anos 60 para explicar as dinâmicas sociais no Brasil e na América Latina. Nas palavras deste autor:

A rigor, não existe uma conceituação precisa para definir o que de fato é a Teoria da Dependência e quais são os trabalhos que se enquadram nela. Aliás, muitos autores até questionam essa condição de “teoria” atribuída à produção de um conjunto de autores, que pensaram o capitalismo periférico de uma maneira *sui generis*. (MANTEGA, 1997, p. 27)

Outros autores, a exemplo do economista brasileiro Luiz Carlos Bresser-Pereira (2010), também se dedicaram a conceituar a teoria da dependência:

Na história intelectual da América Latina, poucos tópicos têm sido tratados de forma mais confusa e imprecisa do que a “teoria da dependência”; em primeiro lugar, porque não é uma teoria nem uma estratégia de desenvolvimento, mas uma interpretação nacional-burguesa e, sem segundo lugar, porque não era, afinal, crítica do imperialismo como parecia ser, mas, em sua versão associada, sugeria uma associação com os países ricos. (BRESSER-PEREIRA, 2010, p. 15)

Ainda de acordo com Guido Mantega (1997), os trabalhos que estavam sendo produzidos por diferentes correntes para a explicação da dependência dos países subdesenvolvidos em relação aos países desenvolvidos, multiplicavam-se em caminhos diferentes, renovando o pensamento econômico brasileiro e latino-americano.

O conceito trazido por Bresser-Pereira (2010) enfatiza que o termo dependência quando associado ao conceito de periferia torna-se “uma contrapartida ao termo imperialismo aplicado ao centro”. E muito embora alguns teóricos heterodoxos se aprofundem nos termos sobre desenvolvimentismo, ressaltando a teoria da dependência para explicar a relação de centro-periferia, outros autores marxistas recusam a existência do dualismo e incorporam o termo imperialismo para explicar o desenvolvimento nacional (COSTA, 2015).

Em torno das contribuições de Celso Furtado para a compreensão da dependência brasileira aos grandes centros, merece destaque na sua fase política sobre a dependência cultural existente no país, na qual permanece uma dualidade do moderno (países centros) se alimentando do atrasado (países periféricos). O longo processo da dependência é, no entanto, segundo Furtado, um afastamento das nossas raízes, e o fator histórico-cultural “explica a distância que, entre nós, prevalece entre o universo cultural popular e as aspirações das elites” (FURTADO, 2012, p.94).

O objetivo deste tópico, como visto acima, é buscar analisar as desigualdades existente no Brasil, à luz do pensamento furtadiano, levando em consideração o papel da teoria da dependência para uma melhor compreensão. Segundo ressalta Celso Furtado, países de economia dependentes deve-se fazer necessária uma política cultural para a preservação da identidade e valores culturais, pois são nessas sociedades que acontece o processo da acumulação de bens e por consequência o controle por grupos em função de seus interesses (FURTADO, 2012).

O autor destaca o processo da chamada modernização dependente que penetrou no mercado internacional, fazendo com que a expansão do consumo de bens sofisticados introduzisse novos padrões de comportamento na cultura brasileira, e

[...] o distanciamento entre elite e povo será o traço marcante do quadro cultural que emergirá como forma de progresso entre nós. As elites, como que hipnotizadas, voltam-se para os centros da cultura europeia. O povo era reduzido a uma referência negativa, símbolo do atraso, atribuindo-se significado nulo à sua herança cultural não-europeia e negando-se valia à sua criatividade artística (FURTADO, 1999, p. 64).

A emergência da cultura de classe média, segundo Furtado, marca o começo da descaracterização da força criativa brasileira, criando um peso na economia brasileira, como argumenta:

Uma visão panorâmica do processo cultural brasileiro neste final de século revela, num primeiro plano, o crescente papel da indústria transnacional da cultura, instrumento da modernização dependente. Num segundo plano, assinala-se a incipiente autonomia criativa de uma classe média assediada pelos valores que veicula essa indústria, mas conservando uma face voltada para a massa popular. Em terceiro plano, perfila-se o povo sob ameaça crescente de descaracterização. A emergência de uma consciência crítica em segmentos das elites cria áreas de resistência ao processo de descaracterização. Uma nova síntese depende da consolidação dessa consciência crítica (Furtado, 1999, p. 66).

O Brasil marcado por profundas desigualdades sociais e regionais, a difusão de valores próprios para fortalecer as nossas raízes tem sido um grande problema para as formulações de políticas culturais. Tendo em vista que o Estado tem um principal papel no incremento de projetos para a descoberta de fontes de criatividade, deve-se preservar a identidade nacional para a construção de uma sociedade igualitária, pois segundo Furtado:

A identidade cultural é a busca da coerência de nossos sistemas de valores de um duplo ponto de vista: sincrônico e diacrônico. Só uma clara percepção dessa identidade pode assegurar sentido e direção ao esforço criativo de um povo. Sem ela estamos submetidos à lógica dos instrumentos que se manifesta em nossa época sob a forma de um imperativo tecnológico (FURTADO, 2012, p.111).

Faz-se necessário, desse modo, retornar a preocupação do autor sobre os obstáculos ao desenvolvimento e a dependência de recursos em relação à necessidade da exploração pelos países altamente industrializados com a pretensão de interesses econômicos. A partir do mito do desenvolvimento econômico, o papel das empresas na evolução do sistema capitalista será primordial para a compreensão sobre o distanciamento entre o centro e a periferia.

Dentro dessa perspectiva, o subdesenvolvimento passa a ser visto como um produto do desenvolvimento capitalista. A rápida industrialização da periferia, portanto, é distinta da industrialização do centro. Na medida em que se deu espaço para as empresas se instalarem, o fluxo de novos produtos circula mais rapidamente, provocando cada vez mais a dependência cultural, problemas ecológicos e, sobretudo a desigualdade social. (FURTADO, 1974).

Feito isso, passamos a análise da complexidade da execução do Estado para um desenvolvimento acompanhado de políticas sociais, que além de explicar a concepção da

dependência, deixará mais clara as implicações do desenvolvimento econômico em concordância com as práticas da democracia.

#### **4 Desenvolvimento em concordância com a democracia para o entendimento da liberdade social**

Celso Furtado possui extensas obras a cerca do desenvolvimento econômico, sendo o seu trabalho um dos mais importantes para o entendimento da formação política e econômica do Brasil. Uma de suas preocupações fundamentais é a compreensão da desigualdade social existente no país, voltada nas questões da concentração de renda, da fome endêmica e da insuficiência de escolaridade.

Nessas dimensões acima supracitadas, segundo Furtado (2002), requer transformações estruturais e planejamento. Diante disto, objetivamos a importância do papel do Estado no processo do desenvolvimento, como a criação de planejamentos estratégicos de incentivos para alguns setores da economia, apresentando não só as preocupações de Celso Furtado em relação as dimensões sociais e econômicas, como também as principais ideias do economista Ha-Joon Chang (2009) para a diminuição da pobreza e das disparidades distributivas.

Vale ressaltar que para Furtado, o subdesenvolvimento é um processo histórico, portanto, se o desenvolvimento econômico não vir acompanhado do desenvolvimento social e político, não se tem um desenvolvimento. Como bem lembra Celso Furtado (2013, p.50): “quando se observa a economia como uma organização, a ideia de planejamento como técnica destinada a elevar a eficiência dos centros de decisão surge naturalmente.”. É possível perceber, no entanto, que o desenvolvimento econômico deve vir acompanhado de políticas de planejamento distributivas para orientar investimentos a setores ou regiões atrasadas.

Nesse sentido, para que exista o estímulo ao crescimento econômico em concordância com as práticas da democracia é preciso que haja uma melhor transparência e que esta seja alcançada de forma clara para a população. O impasse a qual nos encontramos sobre a dependência brasileira em relação aos países desenvolvidos é a disparidade das desigualdades sociais provocadas pela dependência cultural que reproduz nas estruturas sociais, que segundo Celso Furtado (2002, p. 27) “a ninguém escapa que nossa industrialização tardia foi conduzida no quadro de um desenvolvimento imitativo que reforçou tendências atávicas da sociedade ao elitismo e à exclusão social”. A essa exclusão social ocasionado pelas elites, faz-se necessário, levantarmos algumas consequências que o provoca, adotadas por grupos dentro dos governos, como a prática de corrupção e seus questionamentos.

Ha-Joon Chang, um dos principais expoentes contemporâneo da economia política institucional, argumenta que os países desenvolvidos propagam a ideia de que a corrupção dos líderes dos países em desenvolvimento retarda a economia, e que nesta linha não podem ser ajudados. Mas, de acordo com Chang (2009, p. 159), “a corrupção não é um fenômeno apenas do século XX. A maioria dos países ricos de hoje foram bem-sucedidos em seus processos de industrialização num ambiente espetacularmente corrupto”. Entretanto, para o autor, o dinheiro sujo que fica no país compensa na geração de renda e empregos, o que segundo Chang, as consequências da corrupção está ligada a tomada de decisão do corrupto.

A elaboração de políticas para o desenvolvimento econômico em concordância com as práticas da democracia, como a redução das desigualdades sociais, paralelo à transparência de seus planejamentos, estimula a inter-relação entre a sociedade, o Estado, a economia e a política.

Chang (2009, p. 168) argumenta que:

Além da corrupção, existe outra questão política que ocupa um lugar importante na agenda da política neoliberal. É a democracia. Mas a democracia, especialmente sua relação com o desenvolvimento econômico, é uma questão bastante complexa. Então, diferentemente das questões como o livre-comércio, a inflação ou a privatização, não há uma posição comum sobre ela entre os Maus Samaritanos.

Como visto no tópico anterior, o longo processo da nossa dependência cultural se deu com os interesses econômicos que mudaram as classes sociais, embarcando em uma profunda desigualdade. Levando aos questionamentos sobre o funcionamento da democracia e provocando a exclusão social. Celso Furtado, por exemplo, aborda a questão de o governo investir nas políticas culturais para a liberdade social:

Sendo a cultura, naquilo que deve preocupar o governo, o fruto dos esforços que realizam homens e mulheres para melhorar sua qualidade de vida, é no cotidiano que deve ser observado, de preferência, o processo cultural. Desse ponto de vista, os ambientes de trabalho, de estudo, os espaços habitacionais e os lugares de culto e lazer são considerados como distintas faces de um todo. A melhoria da qualidade de vida dá-se mais facilmente quando se obtêm avanços simultâneos em todas essas frentes. (FURTADO, 2012, p. 104)

Evidentemente, a influência do livre mercado provoca um maior fluxo de produtos dentro dos países, e uma pressão para acompanhar o padrão de consumo, mas para Furtado isso evidencia o mito do desenvolvimento econômico, e faz criar o aprofundamento da dependência cultural, aumento da taxa de exploração, e uma “tendência à concentração da renda com reflexos nas estruturas sociais”. (FURTADO, 1974, p. 87). Dessa forma, faz necessário lembrar o conceito de democracia, nas palavras de Norberto Bobbio:

Com respeito ao seu significado descritivo e segundo a tradição dos clássicos, a democracia é uma das três possíveis formas de governo na tipologia em que as várias formas de governo são classificadas com base no diverso número dos governantes. Em particular, é a forma de governo na qual o poder é exercido por todo o povo, ou pelo maior número, ou por muitos, enquanto tal se distingue da



monarquia e da aristocracia, nas quais o poder é exercido, respectivamente, por um ou por poucos. (BOBBIO, 2007, p. 137)

Voltando um pouco sobre o desenvolvimento econômico em concordância com a democracia, informa Chang:

Se o impacto da democracia sobre o desenvolvimento é ambíguo, o impacto do desenvolvimento econômico sobre a democracia parece mais provável. É praticamente seguro dizer que, no longo prazo, o desenvolvimento econômico leva à democracia. Mas esse quadro extenso não deve obscurecer o fato de que alguns países têm sustentado a democracia quando são muito pobres, enquanto muitos outros não têm se tornado democracias até que se tornem muito ricos. (CHANG, 2009, p. 175)

Diante de todas estas questões ressaltadas, este trabalho defende a perspectiva de que, o papel do Estado é fundamental para o equilíbrio nas dimensões econômicas, políticas e sociais, para que as instituições propagem um funcionamento em prol das igualdades sociais, e como formulador de práticas democráticas para a preservação da transparência no direcionamento de demandas dentro do país. O subdesenvolvimento como pauta deste trabalho, vem com seus entraves ao funcionamento da economia brasileira criando possibilidades a maiores dependências culturais dos países desenvolvidos. Sobre este problema, salienta Celso Furtado:

O subdesenvolvimento tem suas raízes numa conexão precisa, surgida em certas condições históricas, entre o processo interno de exploração e o processo externo de dependência. Quanto mais intenso o influxo, de novos padrões de consumo, mais concentrada terá que ser a renda. Portanto, se aumenta a dependência externa, também terá que aumentar a taxa interna de exploração. (FURTADO, 1974, p. 94)

E é neste sentido que, em apertada síntese, se poderia afirmar que para um melhor afastamento dos vínculos de dependência é preciso que os países manifestem interesses nas políticas culturais, em um planejamento estratégico de distribuição de renda para a redução das desigualdades sociais e na transparência de seus funcionamentos.

## **5 Considerações finais**

Como é possível observar, após o Golpe Militar de 1964 o Brasil passa por transformações nas tomadas de decisões, como a redução do papel do povo e seus direitos, a exemplo disso, o próprio Celso Furtado sendo privado de continuar a formular suas teorias no país e tendo seus direitos políticos cassados, embora como bem observamos, a suas contribuições se fortaleceram mesmo tendo que continuá-las em outro país.

A partir do aprofundamento teórico que foi analisado ressaltamos que, não é tarefa fácil entender e explicar a realidade social existente no Brasil, mas buscamos compreender o cenário que

foi exposto. As transformações estruturais acompanhadas da desigualdade social faz necessário investigar as coordenações e os controles de poderes na qual estamos destinados, para elevar a eficiência dos planejamentos nas tomadas de decisões para que não ocorra um esquecimento das crises econômicas e políticas que o país passou. Como as várias tentativas de encontrar um melhor modelo de desenvolvimento econômico, na análise do trabalho lembramos que para um melhor funcionamento, as políticas nacionais devem priorizar a diminuição da pobreza e das disparidades distributivas. Como estratégia investigativa, tomamos como hipótese o longo processo da dependência cultural e o distanciamento entre a elite e o povo, na qual foi possível para que chegássemos aos pontos principais da pesquisa.

Portanto, diante do que foi exposto, é possível perceber que o caminho para o desenvolvimento econômico paralelo as práticas da democracia ainda é longa, pois para além de direcionar as políticas nacionais para uma valorização da cultura, aumento da qualidade de vida e buscar decifrar os enigmas do subdesenvolvimento, todos esses levantamentos ainda se deparam com o fenômeno da corrupção que ocasionam um impacto na democracia e conseqüentemente um obstáculo ao desenvolvimento.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BIELSCHOWSKY, Ricardo. MUSSI, Carlos, organizadores. **Políticas para a retomada do crescimento: reflexões de economistas brasileiros**. Brasília: IPEA: CEPAL, 2002.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **As três interpretações da dependência**. Perspectivas, São Paulo, v. 38, p. 17-48, jul./dez. 2010.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Economia Brasileira: uma introdução crítica**. Editora Brasiliense: São Paulo, 1982.

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BOIANOVSKY, Mauro. **A formação política do Brasil segundo Furtado**. Revista de Economia Política, vol. 34, nº 2 (135), pp. 198-211, abril-junho. 2014.

CHANG, Ha-Joon. **Maus Samaritanos: o mito do livre-comércio e a história secreta do capitalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COSTA LIMA, Marcos. As teorias do desenvolvimento: a propósito dos conceitos de centro e periferia. **SÉCULO XXI: Revista de Relações Internacionais**. Porto Alegre, V. 6, Nº1, Jan-Jun 2015.

**Essencial Celso Furtado**. Organização, apresentação e notas de Rosa Freire D'Aguiar. 1. ed. São Paulo: Penguin Classics Campanha das Letras, 2013.

FALEIROS, Rogério; FELIPE, Ednilson; SAMPAIO, Daniel. **O Cavaleiro Andante de destemido coração: Celso Furtado e a saudade do futuro.** Serv. Soc. Soc. no.135. São Paulo May/Aug. 2019.

FURTADO, Celso. **Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea.** 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FURTADO, Celso. **Ensaio sobre Cultura e o Ministério da Cultural.** Organização Rosa Freire d'Aguiar Furtado. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2012.

FURTADO, Celso. **O longo amanhecer: reflexões sobre a formação do Brasil.** 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

MANTEGA, Guido. **Teoria da dependência revisitada: um balanço crítico.** Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getulio Vargas, Núcleo de Pesquisas e Publicações, 1997.

MANTEY, Ana; RIBEIRO, Laisa. Planejamento e políticas públicas: apontamentos sobre as limitações em países em desenvolvimento. Revista **O Modelo de Desenvolvimento Brasileiro das Primeiras Décadas do Século XXI.** Porto Alegre, p.118-140, abril. 2017.